



Nenhum hospital tem nota máxima no tratamento do AVC e enfartes

Avaliação. Entidade Reguladora da Saúde garante que todas as unidades com nota positiva prestam serviços de qualidade aos doentes. Apenas uma unidade teve a nota positiva mais baixa nos AVC

ANA MAIA

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) deu nota positiva a 16 hospitais que tratam doentes que sofrem Acidentes Vasculares Cerebrais, doença responsável pela morte de duas pessoas a cada hora em Portugal. Também 13 serviços que seguem doentes com enfarte agudo do miocárdio foram distinguidos. Apesar dos resultados positivos, nenhuma unidade alcançou a classificação máxima, o nível de excelência III. E outras estão agora a iniciar o processo de avaliação.

Entre os parâmetros analisados pela ERS estão questões como a medicação dada no hospital, a prescrita no momento da alta e a avaliação da necessidade de fisioterapia, ou ainda a mortalidade durante o internamento. "O que este projecto pretende fazer é discriminar pela positiva, mostrar o que se faz bem em Portugal", disse ao DN Eurico Alves, do conselho directivo da ERS.

O voto de confiança aplica-se às 13 unidades que receberam nota positiva na área do enfarte do miocárdio, assim como às 16 avaliadas quanto ao tratamento do AVC. Apenas uma, o Centro Hospitalar do Nordeste, recebeu a nota mais

baixa. De acordo com Eurico Alves, o nível de excelência I "garante aos doentes que serão bem tratados, quer dizer que aquele hospital tem boas práticas. Os restantes níveis funcionam como comparação entre as unidades", salientou. Mas, nestes casos, todas ficam no nível intermédio.

Nas duas áreas, sete hospitais estão a iniciar a avaliação, o que explica o número mais reduzido de unidades analisadas. "São poucas as que fazem tratamento a sério do AVC e do enfarte agudo do miocárdio. Esta foi a primeira avaliação, há unidades que estão a preparar os dados e devem participar na próxima, em Março ou Abril", explicou.

Portugal mantém a incidência mais alta da União Europeia no que respeita aos AVC, responsáveis por mais de 25 mil internamentos por ano. A doença mata duas pessoas por hora no País. No que respeita ao enfarte, um estudo realizado pela Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular mostra que apenas 29% das pessoas com sintomas contactam o 112. É por isso fundamental que a resposta seja adequada.

Rui Ferreira, coordenador nacional das doenças cardiovasculares, considerou que esta avaliação permite ver apenas uma parte da realidade. "É uma avaliação meramente por análise de indicadores que são relativamente limitados e que não traduzem toda a realidade. É mais um elemento que avalia a qualidade dos serviços prestados e que pode fornecer dados adicionais", disse ao DN.

O responsável questiona ainda a existência de três sistemas de avaliação diferentes. "Penso que teria de existir a decisão de adoptar um sistema único nacional de avaliação da qualidade", disse Rui Ferreira, que destacou o facto de todas

as unidades, à excepção de uma, terem a mesma avaliação nos dois serviços: AVC e enfartes.

Notas máximas no ambulatório

A ERS publicou também a avaliação aos serviços de cirurgia em ambulatório. Das 18 unidades classificadas, quatro tiveram nota máxima (*ver caixa*). "Estamos entre os melhores países em termos de desenvolvimento de cirurgias e aspectos de qualidade", afirmou Eurico Alves.

18 hospitais com nota positiva na cirurgia de ambulatório



Entidade Reguladora diz que hospitais estão bem preparados

Idade pediátrica não é respeitada pelos serviços

CRIANÇAS Apenas metade dos serviços de pediatria respeita a idade limite de atendimento, até aos 18 anos, revela um estudo da Comissão Nacional da Saúde Materna da Criança e do Adolescente efectuada entre Novembro de 2010 e Janeiro de 2011. Em 24 (52%) dos 43 hospitais portugueses que responderam ao inquérito, a idade limite de atendimento é até aos 18 anos.

Os autores do estudo identificaram significativas diferenças regionais, com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte a

ser a que melhor cumpre o alargamento da idade de atendimento pediátrico. Já a ARS de Lisboa e Vale do Tejo é a que apresenta "valores mais diversificados": nove serviços declararam que a idade de atendimento em pediatria vai até aos 18 anos, quatro até aos 16, quatro até aos 15 anos, um até aos 17 e um até aos 19 anos. O estudo apurou ainda que apenas um em cada três serviços que responderam ao inquérito (29,1%) interna as crianças exclusivamente no serviço de pediatria. **Lusa**

RESULTADOS

AVC

► Dos 16 hospitais avaliados, 15 obtiveram o nível de excelência II da Entidade Reguladora da Saúde. Nesta lista estão os Hospitais da Universidade de Coimbra; o de S. João, no Porto; Figueira da Foz; Cuf, Infante Santo e Luz, em Lisboa; Vila Franca de Xira; Faro; os centros hospitalares do Porto, da Cova da Beira, de Coimbra, Entre o Douro e Vouga; e ainda as Unidades Locais de Saúde de Matosinhos e de Castelo. Só o Centro Hospitalar do Nordeste foi classificado com o nível de excelência I.

ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO

► Nesta área foram 13 os hospitais avaliados com nota positiva, todos eles com nível de excelência II. A saber: centros hospitalares do Médio Ave; do Nordeste; do Porto; da Cova da Beira; de Coimbra; Entre o Douro e Vouga; os hospitais de Braga; de São Teotónio (Viseu); Cuf Infante Santo e Luz, em Lisboa; e Faro. Também as unidades locais de saúde de Matosinhos e Castelo Branco fazem parte da lista. Outras sete unidades estão a iniciar o processo de avaliação.

CIRURGIA AMBULATÓRIO

► Esta foi a área com mais unidades avaliadas: 18. Destas, quatro conseguiram a classificação máxima de nível III (Centro Hospitalar do Porto, Hospital de Braga, Unidade Local de Saúde Matosinhos e o Hospital de Faro). Sete hospitais ficaram-se pela nota positiva mais baixa (nível I): Hospital de S. João, no Porto; Centro Hospitalar do Nordeste; Hospital Visconde Salreu de Estarreja; Hospital Dr. Francisco Zagalo, em Ovar; Sanfil, em Coimbra; Unidade Local de Saúde de Castelo Branco; e Cuf Cascais.



Nenhum hospital tem nota máxima em AVC e enfarte

TRATAMENTO Todos os avaliados têm apreciação positiva no tratamento de acidentes vasculares cerebrais e enfartes, mas só nas cirurgias há nota máxima. **PAÍS** PÁG. 13